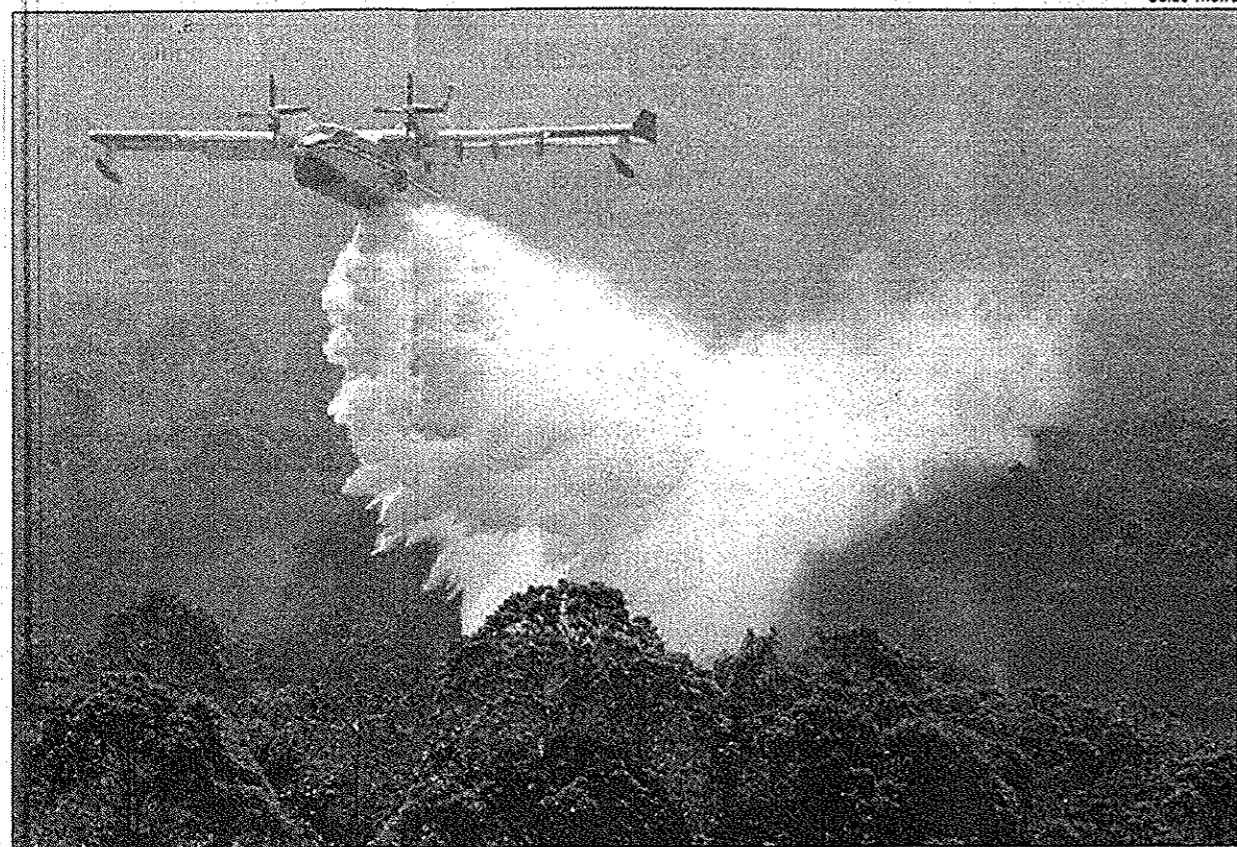


Avião ajuda a controlar incêndio em Poço das Antas

Aparelho anfíbio canadense despeja 66 mil litros de água sobre os locais onde os bombeiros não conseguiriam chegar



Celso Meira

RAPÍDEZ E PRECISÃO: o Canadair, que recolhe 6 mil litros de cada vez, despeja a água sobre um foco de incêndio

• O avião-tanque anfíbio Canadair passou com louvor na prova de fogo a que foi submetido ontem pelo Ibama: em pouco mais de uma hora de demonstração, despejou 66 mil litros de água sobre a reserva biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, debelando focos de incêndio em locais onde os bombeiros não conseguiriam chegar. Uma grande área de turfa (camada de solo pantanoso altamente combustível) — onde estão as Ilhas dos Barbados, habitat dos macacos-barbados — pegava fogo desde segunda-feira e foi o principal alvo do avião, que fez 11 sobrevôos na região. A água foi recolhida da Lagoa de Jurnaíba, usada no abastecimento da Região dos Lagos. A boa performance do avião, no entanto, não foi suficiente para acabar de vez com o incêndio.

— Foi um sucesso, mas ainda há focos. O que esse avião ajudaria o trabalho do Ibama no combate a incêndios florestais não é brincadeira. Focos de incêndio em áreas de difícil acesso foram

debelados com uma rapidez e precisão impressionantes. Valeu a pena — avaliou Antônio Carlos Velasco, superintendente do Ibama no Rio, que mandará à sede do órgão, em Brasília, um relatório favorável à compra do avião.

O Canadair CL-415, da empresa canadense Bombardier, custa US\$ 20 milhões. Ele chegou à reserva de Poço das Antas às 11h40m para uma demonstração de duas horas. O avião, com autonomia de voo de quatro horas, encantou bombeiros dos quartéis de Macaé, Cabo Frio e Magé, que assistiram à operação.

Helicópteros orientam piloto do avião

Em vôos rasantes sobre a lagoa, o Canadair recolhia seis mil litros de água em 12 segundos e retornava para a reserva. Ali, em mais rasantes, abria o tanque e despejava água sobre os focos de incêndio. Esse trabalho contou com a ajuda de dois helicópteros, indicando locais de lançamento. Agora, o Ibama e os bombeiros

torcem para que chova na região, única maneira de acabar com o incêndio com rapidez.

— Os focos de incêndio nas regiões de turfa continuam, apesar da precisão do avião. Agora, será um trabalho para os bombeiros. Se chover, a reserva estará salva — previu o diretor de Poço das Antas, Dionísio Pessamílio.

Agentes do Ibama e bombeiros disseram ontem já terem encontrado no meio da mata devastada vários animais mortos por causa do incêndio: capivaras, porcos-do-mato e cobras. Ainda não se tem notícia da morte de micoleões-dourados. Em toda a reserva, que tem 5.500 hectares, há 320 micos, segundo Pessamílio. O fogo já consumiu 1.100 hectares.

Ontem de manhã, o tráfego na BR-101, no trecho que corta a reserva, ficou perigoso por causa da mudança de direção do vento, que levou fumaça para a pista. Segundo Pessamílio, só depois de debelados os focos de incêndio é que se poderá fazer uma avaliação precisa dos estragos. ■

09/09/90
22/8/97
3/1